

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA -
UNIFACCAMP**

ENFERMAGEM

**IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO DA COLETA DO EXAME
PAPANICOLAU**

MICHELE SILVA NEVES

CAMPO LIMPO PAULISTA

2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA -
UNIFACCAMP**

ENFERMAGEM

**IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO DA COLETA DO EXAME
PAPANICOLAU**

MICHELE SILVA NEVES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro
Universitário Unifaccamp para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem. Orientadora:
Bióloga. MS Alexandra Siqueira Mello.

CAMPO LIMPO PAULISTA

2024

**IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO DA COLETA DO EXAME
PAPANICOLAU**

Michele Silva Neves¹

Alexandra Siqueira Mello²

RESUMO

Objetivo: Descrever a importância do papel do enfermeiro para a realização do Papanicolau. **Método:** O desenvolvimento deste estudo foi realizado por meio revisão de literatura. A técnica de coleta de dados aplicada para o levantamento bibliográfico foi efetuada em bases de dados especializadas de artigos científicos publicados em língua portuguesa, utilizando as técnicas: leitura exploratória, interpretativa e seletiva. **Resultados e discussão:** estudos evidenciam que as usuárias têm conhecimentos do exame e sua importância, relatando a periodicidade para realizar o exame de colpocitologia oncótica (Papanicolau), trazendo queixas ginecológicas, como por exemplo corrimentos, sangramento, dor pélvica e cólicas intensas, enfatizando a importância de fazer o exame para saber como está o útero, porém desconhecem a parte do exame para prevenção ou detecção do câncer do colo do útero. **Considerações finais:** o enfermeiro é o profissional da saúde possui um papel de extrema importância na prevenção do câncer do colo de útero, pois é o profissional da saúde que mantém contato maior e direto com a população analisada.

DESCRITORES:

Neoplasia do colo do útero, cuidados de enfermagem, papel do profissional de enfermagem, prevenção primária, saúde da mulher e teste de Papanicolau.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adota o dia 26 de março como dia mundial da prevenção do câncer de colo de útero, um problema de Saúde Pública no Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) demonstra que cerca de 17.000 mil novos casos a cada 100 mil mulheres no Brasil, a maioria na faixa etária entre 30 a 50 anos, negras, pobres e educação formal abaixo da média. ^{1,2}

O câncer de colo de útero é o terceiro que mais atinge mulheres no Brasil e por consequência tendo uma alta taxa de mortalidade, ficando em quarto lugar, que levam mulheres a óbito no mundo, de crescimento lento na média de 10 há 20 anos, sabe-se que um dos fatores determinantes para essa patologia é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV),¹ que é um conjunto de vírus que reúne cerca de 200 tipos do vírus, sendo eles principalmente os subtipos HPV-16 e HPV-18, resultando em 70% dos cânceres cervicais.^{2,3}

A OMS recomenda uma cobertura de rastreamento de 80%, esse rastreamento é feito pelo exame citopatológico popularmente chamado de Papanicolau com o objetivo detectar as neoplasias do colo do útero e o HPV que é transmitida sexualmente e seguindo o rastreamento busca-se um tratamento desta população.³

O Papanicolau foi introduzido no Brasil em 1928; mesmo assim temos mulheres que nunca foram submetidas ao exame ou até mesmo não o façam de forma regular, sendo esses motivos diversos como por exemplo dificuldade de acesso, culturalmente falando os impactos nesta decisão nos quais: o medo, preconceito e constrangimento geram barreira para a realização do exame. Incluindo ainda a deficiência dos serviços, a onde a Unidade de Saúde funciona no mesmo horário de serviço das usuárias, falta de materiais para a coleta do exame e um dos pontos mais importantes a dificuldade na marcação do exame e delonga do resultado.⁴

OBJETIVO GERAL

Descrever a importância do papel do enfermeiro para a realização do Papanicolau.

JUSTIFICATIVA

O câncer de colo de útero é responsável por aproximadamente 311 mil óbitos, no Brasil 4,51 óbitos a cada 100 mil mulheres, sendo esse cenário um problema de Saúde Pública, é fundamental analisar a importância de uma orientação para mudar essa realidade.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa revisão de literatura, comparativa, transversal; que proporcionou uma síntese do conhecimento produzido e a qualidade das evidências sobre o tema, com as seguintes etapas: definição do tema, formulação do problema, realizando uma busca pelos unitermos “Neoplasias do colo do útero”, “Cuidados de enfermagem e Teste de Papanicolau”, “Prevenção primária e Saúde da Mulher”, nas bases de dados “Lilacs” e BVS”, além de teses e dissertações; posteriormente foi feita uma busca ativa entre as citações bibliográficas para identificar artigos de relevância que não tivessem aparecido na primeira busca. Elaboração do

objetivo, coleta de dados – estabelecendo os critérios de inclusão :textos completos e gratuitos, dentro do período de 2020 a 2024, em língua portuguesa, sendo critérios de exclusão :textos incompletos , fora do período da pesquisa ,textos que fogem da temática ,textos em língua estrangeira, foram encontrados 4086 artigos após cruzarmos os unitermos chegamos ao total de 14 artigos; foram utilizados 8 artigos de campo e 5 artigos de revisão e 01 relato de experiencia .

RESULTADOS

Quadro 1. Artigos analisados na revisão integrativas

AUTOR	BASE	TEMA	MÉTODO	CONCLUSÃO
Guedes N D O R T, Santos M A P C I, Filha P A J, Espina S M R, Souza P F R, Cavalcante R E, Veiga S A, Silva M I, Schweickardt C J. 2021	UBSF	Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O-16, Manaus -AM	Pesquisa relato de experiência	a adequação no processo de trabalho, a implantação do fluxograma de atendimento e o aumento da oferta de coletas, culminaram em modificações de posturas cristalizadas, de modo a permitir o vínculo entre a equipe e as usuárias.

Continuação Q1

<p>Duque T S B, Küster F L, Gomes J, Teixeira F, Prado N T, Sales M M C, Lazarini S W. 2023</p>	<p>LILACS</p>	<p>Monitoramento da periodicidade dos exames relacionados á saúde da mulher na atenção Básica.</p>	<p>Pesquisa de revisão</p>	<p>O instrumento proporciona o melhor monitoramento dos preventivos e das mamografias realizadas e contribui para a atuação profissional.</p>
<p>Santos B V M, Melo P C M, Santos B D A, Viana S S Lucineide 2024</p>	<p>LILACS BDENF</p>	<p>Realização periódica do papanicolau: uma contribuição ao empoderamento de mulheres</p>	<p>Pesquisa de campo exploratória.</p>	<p>Como forma de romper barreiras, a oficina é uma ferramenta eficiente e incentivadora de promoção à participação ativa, à autonomia, à autoestima e ao empoderamento social por meio do processo educativo, ao tratar-se da periodicidade do Papanicolau.</p>

Continuação Q1

<p>Alencar F G, Araujo C M I, Costa G V L, Trajano B N, Utagawa L M. 2021</p>	<p>LILACS</p>	<p>Controle da qualidade em Citopatologia: A importância da fase pré-analítica.</p>	<p>Pesquisa revisão sistemática</p>	<p>Ao estudar a fase pré-analítica na citologia oncótica, entende-se a relevância da qualidade inicial, para o melhor resultado ao paciente. Todos os sistemas de avaliação de desempenho em laboratórios de citopatologia coincidem na necessidade de um programa de controle interno da qualidade perfeitamente estabelecido e executado, podendo obter resultados mais confiáveis.</p>
---	---------------	---	---	---

Continuação Q1

Silva L I, Marcolino V C. 2023	LILACS	Percepção de mulheres residentes em barreiras (BA) quanto ao rastreamento do câncer de colo do útero.	Pesquisa de campo	A maioria das questionadas possuía conhecimento prévio a respeito do preventivo, sendo importante ressaltar a educação em saúde e o incentivo do profissional como fundamentais para essa adesão.
--------------------------------------	--------	--	----------------------	--

Continuação Q1

<p>Farias KF, Gomes MLSF, Silva DM, Moura EL, Santos ACM, Silva AF, Nascimento CA, Silva ACP, Gondim DB, Figueiredo EVMS, Filho JLL. 2023</p>	<p>BDENF</p>	<p>Perfil ginecológico e obstétrico de usuárias que realizam o exame papanicolau. Rev Enferm Atenção Saúde.</p>	<p>Pesquisa de campo</p>	<p>Conhecer o perfil desta população é de suma importância para identificação das principais vulnerabilidades do grupo, de modo que as estratégias de promoção, proteção e recuperação da saúde sejam condizentes com a realidade vivenciada por essas mulheres .</p>
---	--------------	---	--------------------------	---

Continuação Q1

<p>Lima M J, Lima L L, Aragão S V, Júnior C R A, 2023</p>	<p>LILACS, BDENF</p>	<p>“Eu me sinto tipo invadida”: Vivências com o exame Papanicolau e o cuidado de enfermagem.</p>	<p>Pesquisa de campo</p>	<p>O estudo possibilitou o conhecimento dos motivos e sentimentos sobre o exame. Recomendam-se estudos avaliativos na Atenção Básica que produzam evidências necessárias à melhoria da gestão do cuidado à mulher.</p>
---	--------------------------	--	------------------------------	--

Continuação Q1

<p>Madeiro A, Rufino C A. 2022</p>	<p>LILACS</p>	<p>Cobertura associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos.</p>	<p>Pesquisa de campo ;inquérito domiciliar;</p>	<p>A cobertura do exame citopatológico esteve abaixo do recomendado, com disparidades socioeconômicas e geográficas. Os dados sugerem necessidade de oportunizar o rastreamento entre mulheres jovens de maior risco para o câncer do colo do útero.</p>
--	---------------	---	---	--

Continuação Q1

<p>Brito S N E, Melo P C M, Santos B D A, Morais L J R, Lima A C B, Ribeiro S R L. 2022</p>	<p>LILACS, BDENF</p>	<p>Percepções de educadoras a entrelaçadas as questões de corpo.</p>	<p>Pesquisa campo</p>	<p>Assim, sob uma perspectiva reducionista percebe-se que um corpo que fala é silenciado pelas dimensões de descuido e não de cuidado em saúde</p>
<p>Gomes S R, Santos N J. 2022</p>	<p>LILACS</p>	<p>Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura</p>	<p>Pesquisa exploratória</p>	<p>As mulheres atribu iem sentimentos co nsiderados negativos como vergonha e medo do preventivo, bem como desconhecimento da importância e do objetivo principal do exame, contribuindo para a baixa adesão ao rastreamento.</p>

Continuação Q1

<p>Dias G E, Andrade A C, Silva M N, Campos M L, Caldeira B M. 2022</p>	<p>LILACS</p>	<p>Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau.</p>	<p>Pesquisa de campo</p>	<p>É preciso difundir as informações quanto à importância do procedimento, estabelecer vínculo e constante mobilização das mulheres para a realização do Papanicolau. Assim, os acadêmicos, enquanto profissionais em formação, são fortes aliados para a sensibilização do público e a intensificação das ações ofertadas.</p>
---	---------------	--	--------------------------	---

Continuação Q1

<p>Cordeiro S F, Valdes G, Higa H J, Zolin P K, Silva G F L, Oliveira T P S 2022</p>	<p>CONASS / SES-MS / Coleciona SUS</p>	<p>Exame citopatológico do câncer de colo do útero.</p>	<p>Pesquisa exploratória</p>	<p>O câncer do colo do útero é o terceiro câncer mais incidente em mulheres no Brasil e no mundo. As alterações celulares que dão origem ao câncer do colo do útero podem ser visualizadas precocemente com o exame citopatológico do colo do útero.</p>
<p>Anjos F E, Andrade B K, Martins C P, Paiva C A J, Prado L B M N, Santos M A. 2022</p>	<p>LILACS, BDENF</p>	<p>Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino.</p>	<p>Pesquisa de campo</p>	<p>Sugere-se a ampliação do número e do papel dos enfermeiros, especialmente nos serviços de APS, para maior resolutividade e eficiência do sistema de saúde.</p>

DISCUSSÃO

O exame de colpocitopatologia oncótica (Papanicolau) é um dos procedimentos clínicos mais importantes, por ser abrangente no diagnóstico de doenças, e principalmente na detecção de lesões cancerígenas, quanto pela sua detecção de diagnosticar lesões pré-neoplásicas do colo do útero sendo eles ainda em fase inicial.⁵

Nos dias de hoje existe a campanha para a realização do Papanicolau, onde evidencia um Dia Mundial da Prevenção do Câncer de Colo de Útero, e como já foi dito anteriormente é através do Papanicolau que é detectado precocemente o câncer ou até mesmo evitado a evolução de uma infecção que possa evoluir para o câncer.⁶

Não pode deixar de abordar a importância de pacientes terem uma boa orientação a respeito do exame e mencionar quais são os seus benefícios, funcionalidade, como será realizado o procedimento e até mesmo quais os riscos que podem ocorrer. Geralmente, essas informações e orientações são mais bem aceitas quando a paciente tem um vínculo com a unidade de saúde e o profissional da saúde que irá realizá-lo. Os estudos realizados trazem as temáticas dos conhecimentos das mulheres sobre o exame de Papanicolau e seus sentimentos de medo de um possível resultado positivo para algumas doenças, como por exemplo, o câncer de colo de útero, ocorrendo o medo de sentir algum desconforto ou até mesmo de dor no ato da posição para coleta do exame.⁷

O enfermeiro como orientador no exame Papanicolau.

A importância do enfermeiro como profissional da saúde ; incentivando a coleta do Papanicolau, sempre busca a ampliação da estratégia da cobertura do exame de Papanicolau, evidenciando que a forma de abordagem dos profissionais da saúde estimulam e animam a adesão ao tratamento e com isso o enfermeiro consegue demonstrar seu conhecimento.⁸

Além disso, aplicar as boas práticas no ato de atendimento; no caso acolhimento até o ato da realização do exame, as pacientes se sentem ouvidas, respeitadas e valorizadas, assim aumentando a sua confiança e satisfação com o atendimento, refletindo positivamente em sua experiência.^{8,9}

A atenção primária à Saúde é a porta de entrada e o enfermeiro é um dos principais profissionais que desenvolve maneiras mais eficientes para adesão na rotina dos cuidados com seu corpo.⁹

Outro estudo evidencia que as usuárias têm conhecimento do exame e sua

importância, relatando a periodicidade de realizar o exame de Papanicolau, trazendo queixas ginecológicas, como por exemplo corrimentos, sangramento, dor pélvica e cólicas intensas, com a fala que é importante fazer o exame para saber como está o útero, porém desconhecem a parte do exame para prevenção ou detecção do câncer do colo do útero. Pode-se observar que esse mesmo estudo retrata que no ponto de vista das usuárias a elas não têm confiança na atuação da enfermagem e até mesmo traz a fala que a enfermagem não tem competência para realizar o exame e que falta esclarecimentos e vínculo.¹⁰

Sendo assim o papel do enfermeiro frente a coleta de Papanicolau ganha destaque pois vai acompanhar e minimizar os riscos de contrair IST e desenvolver certos tipos de câncer; uma vez que ao notar qualquer alteração após realizar acolhimento de enfermagem, já agenda e orienta de forma clara e concisa qual tratamento essa pessoa necessitará e atua em várias esferas tanto na prevenção, quanto ao cuidado individualizado ao usuário.¹¹⁻¹⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos verificamos que o panorama atualmente é preocupante a respeito do alto índice de mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil. Dessa forma, o Estado elaborou e implementou ações efetivas relacionadas ao controle do câncer do colo do útero, promovendo ações voltadas à prevenção e a detecção precoce, cuidados paliativos e tratamento entre a população.

Com todas essas informações é importante modificar esse cenário, onde o enfermeiro age como coadjuvante na coordenação assistencial à saúde dessas usuárias, pode e deve colocar em prática seu conhecimento na promoção a saúde, buscando empoderar e ajudar nas tomadas de decisão para a realização do exame.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde: Prevenção de câncer de colo de útero; incorpora teste inovador para detecção do HPV em mulheres. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/prevencao-de-cancer-de-colo-de-utero-ministerio-da-saude-incorpora-teste-inovador-para-deteccao-do-hpv-em-mulheres>. Acessado em: 14 maio 2024.
2. Lima B O E D, Gemaque S N, Negrão F C, Marques S T. Conhecimento de Mulheres acerca do Exame Papanicolau. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/03/1537406/artigo5-espanhol_70-1.pdf; Acessado em: 14 maio 2024.
3. Duque T S B, Küster F L, Gomes J, Teixeira F, Prado N T, Sales M M C, Lazarini S W. Monitoramento da periodicidade dos exames relacionados á saúde da mulher na atenção Básica. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n3.4136>. Acessado em: 16 junho 2024.
4. Santos B V M, Melo P C M, Santos B D A, Viana S S Lucineide. Realização periódica do papanicolau: uma contribuição ao empoderamento de mulheres. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12929/12299>. Acessado em: 16 junho 2024.
5. Alencar F G, Araujo C M I, Costa G V L, Trajano B N, Utagawa L M. Controle da qualidade em Citopatologia: A importância da fase pré-analítica. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/controle-da-qualidade-em-citopatologia-importancia-da-fase-pre-analitica/>; Acessado em: 04 agosto 2024.
6. Farias KF, Gomes MLSF, Silva DM, Moura EL, Santos ACM, Silva AF, Nascimento CA, Silva ACP, Gondim DB, Figueiredo EVMS, Filho JLL. Perfil ginecológico e obstétrico de usuárias que realizam o exame papanicolau. Rev Enferm Atenção Saúde. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/j2vj3>; Acessado em: 04 agosto 2024.

7. Silva L I, Marcolino V C. Percepção de Mulheres Residentes em Barreiras (BA) Quanto ao Rastreamento do Cancer de Colo do Utero. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/X8LrndjnkY6tM9ZR5WfRd7C/>; Acessado em: 04 agosto 2024.
8. Madeiro A, Rufino C A. Cobertura associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3521/1596>; Acessado em: 04 agosto 2024.
9. Dias G E, Andrade A C, Silva M N, Campos M L, Caldeira B M, Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/4487/1647>; Acessado em: 04 agosto 2024.
10. VB Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2989/3594>; Acessado em: 04 agosto 2024.
11. Brito S N E, Melo P C M, Santos B D A, Morais L J R, Lima A C B, Ribeiro S R L. Percepções de educadoras ao papanicloau entrelaçadas as questões de corpo. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11074/10907>, Acessado em: 011 agosto 2024.
12. Gomes S R, Santos N J. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1378742/art3_final.pdf; Acessado em: 11 agosto 2024.
13. Cordeiro S F, Valdes G, Higa H J, Zolin P K, Silva G F L, Oliveira T P S. Exame citopatológico do câncer de colo do útero: estratégias para ampliação da cobertura.

Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1434231/sintese-rapida-de-evidencias-n01-exame-citopatologico-do-cance_WuLuSHo.pdf; Acessado em: 11 agosto 2024.

14. Anjos F E, Andrade B K, Martins C P, Paiva C A J, Prado L B M N, Santos M A. Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversa. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/v7gSYM35gR87nqs38md9pMD/>; Acessado em: 11 agosto 2024.

ANEXO I

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO A , , revista das Faculdades Integradas Padre Albino de Catanduva,

Com periodicidade semestral, tem por objetivo proporcionar à comunidade científica, enquanto um canal formal de comunicação e disseminação da produção técnico-científica nacional, a publicação de artigos relacionados à área da saúde, especialmente da Enfermagem. Objetiva também publicar suplementos sob a forma de coleções de artigos que abordem tópicos ou temas relacionados à saúde. O artigo deve ser inédito, isto é, não publicado em outros meios de comunicação. As normas de um periódico estabelecem os princípios éticos na condução e no relatório da pesquisa e fornecem recomendações com relação aos elementos específicos da edição e da escrita. Visa melhorar a qualidade e a clareza dos textos dos artigos submetidos à revista, além de facilitar a edição. Os Editores recomendam que os critérios para autoria sejam contribuições substanciais à concepção e ao desenho, ou à coleta, análise e à interpretação de dados; redação do artigo ou revisão crítica visando manter a qualidade do conteúdo intelectual; e aprovação final da versão a publicar.

CATEGORIAS DE ARTIGOS DA REVISTA

ARTIGOS ORIGINAIS: Trabalho de pesquisa com resultados inéditos que agreguem valores à área da saúde, em especial na área da Enfermagem. Sua estrutura deve conter: resumo, descritores (palavras-chave), introdução, objetivos, material e métodos, resultados, discussão, conclusões e referências. Sua extensão limita-se

a 15 páginas. Recomenda-se que o número de referências bibliográficas limite-se a 20, havendo, todavia, flexibilidade. O artigo original não deve ter sido divulgado em nenhuma outra forma de publicação ou em revista nacional.

ARTIGOS DE REVISÃO: Avaliação crítica e abrangente sobre assuntos específicos e de interesse para o desenvolvimento da Enfermagem, já cientificamente publicados. Os artigos deverão conter até 15 páginas.

ARTIGOS DE ATUALIZAÇÃO OU DIVULGAÇÃO: Trabalhos descritivos e interpretativos sobre novas técnicas ou procedimentos globais e atuais em que se encontram determinados assuntos investigativos. Os artigos deverão conter até 10 páginas.

ESPAÇO ACADÊMICO: Destinado à divulgação de estudos desenvolvidos durante a graduação, em obediência às mesmas normas exigidas para os artigos originais. O nome do orientador deverá ser indicado em nota de rodapé e deverão conter no máximo 10 páginas.

RESENHAS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS: Análise crítica da literatura científica, publicada recentemente. Os artigos deverão conter até 3 páginas. Os artigos devem ser encaminhados ao editor-chefe da revista, especificando a sua categoria.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS: Eu (nós), abaixo assinado(s) transfiro(erimos) todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à CuidArte Enfermagem. Declaro(amos) ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou eletrônico. Data e Assinatura(s). Cada artigo deverá indicar o nome do autor responsável pela correspondência junto à Revista, e seu respectivo endereço, incluindo telefone e e-mail, e a este autor será enviado um exemplar da revista.

ASPECTOS ÉTICOS: Todas as pesquisas envolvendo estudos com seres humanos deverão estar de acordo com a Resolução CNS-196/96, devendo constar o consentimento por escrito do sujeito e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Caso a pesquisa não envolva humanos, especificar no ofício encaminhado. Deverá ser enviada cópia do Parecer do CEP. Quando relatam experimentos com animais, os autores devem mencionar se foram seguidas as diretrizes institucionais e nacionais para os cuidados e a utilização dos animais de laboratório.

ENVIO DE ORIGINAIS: O artigo deve ser enviado pelo correio em 4 vias impressas, com cópia em CD, digitado no programa Microsoft Office Word da versão 97 a 2003. Recomenda-se que os autores retenham uma cópia do artigo. Após o recebimento do

material será enviado e-mail de confirmação ao autor responsável.

SELEÇÃO DOS ARTIGOS: Inicialmente, todo artigo submetido à Revista será apreciado pelo Conselho Científico nos seus aspectos gerais, normativos e sua qualidade científica. Ao ser aprovado, o artigo será encaminhado para avaliação de dois revisores do Conselho Científico com reconhecida competência no assunto abordado. Caso os pareceres sejam divergentes o artigo será encaminhado a um terceiro conselheiro para desempate (o Conselho Editorial pode, a seu critério, emitir o terceiro parecer). Os artigos aceitos ou sob restrições poderão ser devolvidos aos autores para correções ou adequação à normalização segundo as normas da Revista. Artigos não aceitos serão devolvidos aos autores, com o parecer do Conselho Editorial, sendo omitidos os nomes dos revisores. Aos artigos serão preservadas a confidencialidade e sigilo, assim como, respeitados os princípios éticos.

PREPARAÇÃO DO ARTIGO

Formatação do Artigo: a formatação deverá obedecer às seguintes características: impressão e configuração em folha A4 (210 X 297 mm) com margem esquerda e superior de 3 cm e margem direita e inferior de 2 cm. Digitados em fonte “Times New Roman” tamanho 12, espaço 1,5 entrelinhas, com todas as páginas numeradas no canto superior direito. Devem ser redigidos em português. Se for necessário incluir depoimentos dos sujeitos, estes deverão ser em itálico, em letra tamanho 10, na seqüência do texto. Citação “*ipsis litteris*” usar aspas na seqüência do texto.

Autoria, Título e Subtítulo do Artigo: apresentar o título do trabalho (também em inglês e espanhol) conciso e informativo, contendo o nome dos autores (no máximo 6). No rodapé, deverá constar a ordem em que devem aparecer os autores na publicação, a maior titulação acadêmica obtida, filiação institucional, onde o trabalho foi realizado (se foi subvencionado, indicar o tipo de auxílio, nome da agência financiadora) e o endereço eletrônico.

Resumo: deverá ser apresentado em português, inglês (Abstract) e espanhol (Resumen). Deve vir após a folha de rosto, limitar-se ao máximo de 250 palavras e deverá conter: objetivo do estudo, procedimentos básicos (seleção dos sujeitos, métodos de observação e análise, principais resultados e as conclusões). Redigir em parágrafo único, espaço simples, fonte 10, sem recuo de parágrafo.

Palavras-chave: devem aparecer abaixo do resumo, fonte tamanho 10, conter no mínimo 3 e no máximo 6 termos que identifiquem o tema, limitando-se aos descritores, recomendados no DeCS (Descritores em Ciências

da Saúde) e apresentados pela BIREME na forma trilingüe, disponível à página URL: <http://decs.bvs.br>. Apresentá-los em letra inicial maiúscula, separados por ponto. Ex: Palavras-chave: Enfermagem hospitalar. Qualidade. Saúde. Tabelas: as tabelas limitadas a cinco no conjunto, devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que forem citadas no texto, com a inicial do título em letra maiúscula e sem grifo, evitando-se traços internos horizontais ou verticais. Notas explicativas deverão ser colocadas no rodapé das tabelas. Seguir Normas de Apresentação Tabular do IBGE. Há uma diferença entre Quadro e Tabela. Nos quadros colocam-se as grades laterais e são usados para dados e informações de caráter qualitativo. Nas tabelas não se utilizam as grades laterais e são usadas para dados quantitativos. Ilustrações: deverão usar as palavras designadas (fotografias, quadros, desenhos, gráficos, etc) e devem ser limitadas ao mínimo, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que forem citadas no texto e apresentadas em folhas separadas. As legendas devem ser claras, concisas e localizadas abaixo das ilustrações. Figuras que representem os mesmos dados que as tabelas não serão aceitas. Para utilização de ilustrações extraídas de outros estudos, já publicados, os autores devem solicitar a permissão, por escrito, para reprodução das mesmas. As autorizações devem ser enviadas junto ao material por ocasião da submissão. As ilustrações deverão ser enviadas juntamente com os artigos em uma pasta denominada figuras, no formato BMP ou TIF com resolução mínima de 300 DPI. A revista não se responsabilizará por eventual extravio durante o envio do material. Figuras coloridas não serão publicadas. Abreviações/Nomenclatura: o uso de abreviações deve ser mínimo e utilizadas segundo a padronização da literatura. Indicar o termo por extenso, seguido da abreviatura entre parênteses, na primeira vez que aparecer no texto. Quando necessário, citar apenas a denominação química ou a designação científica do produto. Citações no Texto: devem ser numeradas com algarismos arábicos sobrescritos, de acordo com a ordem de aparecimento no texto. Quando o autor é novamente citado manter o identificador inicial. No caso de citação no final da frase, esta deverá vir após o ponto final e no decorrer do texto, após a vírgula. Exemplo 1: citações com numeração seqüencial “...de acordo com vários estudos.¹⁻⁹” – Exemplo 2: citações com números intercalados “...de acordo com vários estudos.^{1,3,7-10,12}”

Excepcionalmente pode ser empregado o nome do autor da referência

como, por exemplo, no início de frases destacando sua importância. Agradecimentos: deverão, quando necessário, ocupar um parágrafo separado antes das referências bibliográficas. Referências: as referências devem estar numeradas consecutivamente na ordem que aparecem no texto pela primeira vez e estar de acordo com o “Estilo Vancouver” Requisitos Uniformes do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors – ICMJE). Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html e também disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/bsscm/vancouver.html> traduzido e adaptado por Maria Gorete M. Savi e Maria Salete Espíndola Machado.

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS Devem ser citados até seis autores, acima deste número, citam-se apenas os seis primeiros autores seguidos de et al. Livro Baird SB, Mccorkle R, Grant M. Cancer nursing: a comprehensive textbook. Philadelphia: WB. Saunders; 1991. Capítulo de livro Phillips SJ, Whisnant JP. Hypertension and stroke. In: Laragh JH, Brenner BM, editors. Hypertension: pathophysiology, diagnosis and management. 2nd ed. New York: Raven Press; 1995. p.465-78. Artigo de periódico com mais de 6 autores Parkin DM, Clayton D, Black RJ, Masuyer E, Friedl HP, Ivanov E, et al. Childhood leukaemia in Europe after Chernobyl: 5 year follow-up. Br J Cancer. 1996; 73:1006-12. Trabalho apresentado em congresso Lorenzetti J. A saúde no Brasil na década de 80 e perspectivas para os anos 90. In: Mendes NTC, coordenadora. Anais do 41º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1989 set 2-7; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: ABEn – Seção SC; 1989. p.92-5. Documentos jurídicos Brasil. Lei No 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 26 jun 1986. Seção 1, p.1. Tese/Dissertação Lipinski JM. A assistência de enfermagem a mulher que provocou aborto discutida por enfermeiros em busca de uma assistência humanizada [dissertação]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFSC; 2000. Material eletrônico Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12];102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

ENDEREÇO PARA ENCAMINHAMENTO DE ARTIGOS Av. São

Vicente de Paulo, 1455 - Parque Iracema Catanduva - SP CEP 15809-145 Contato: e-mail: revistaenfermagem@fipa.com.br Fone: (017)3531-3228